

PM é agredido por candidato

Panfletagem em frente ao quartel acaba na delegacia

O ex-PM e candidato a deputado distrital pelo PDT, João de Deus, e o ex-policial Aires Pinheiro Costa estão sendo acusados de agredirem o tenente-PM Normando de Assis quando faziam propaganda política em frente ao 4º Batalhão da Polícia Militar (Guará II), ontem. O candidato, acompanhado do candidato a distrital Marco Lima, distribuía nota acusando a corporação de desviar os recursos destinados ao auxílio creche dos militares para outros fins. O comando da unidade solicitou ao tenente Normando, oficial de dia, para que fotografasse a ação dos candidatos, pois a legislação eleitoral proíbe a propaganda nos quartéis.

De acordo com a Polícia Militar, ao se aproximar do grupo liderado por João de Deus, o tenente Normando foi agredido, na tentativa de lhe tomarem a câmera fotográfica. Apesar do ocorrido, os candidatos e policial militar foram para a 4ª DP para registro da ocorrência.

Investigação — O delegado de plantão, Douglas Ponciano, registrou a ocorrência e vai investigar o fato para descobrir quem é vítima e quem é culpado

na história. Segundo o delegado, o ex-PM Aires Pinheiro teve um pequeno corte na mão e o tenente Normando sofreu lesão em um dos braços durante a briga. Os dois foram encaminhados ao IML para exame de corpo de delito. O delegado não considera que a ocorrência tenha cunho político, embora um dos envolvidos seja candidato nestas eleições, mas disse que se as investigações provarem o contrário, o caso será remetido à Polícia Federal.

Perseguição — O candidato do PDT, João de Deus, negou que ele ou Aires Pinheiro tivessem agredido o tenente Normando Assis. "Estávamos distribuindo as photocópias pacificamente, fora da área militar. O tenente, armado e à paisana, ficou irritado e atingiu a mão de Aires com uma máquina fotográfica", relatou sua versão. Para o candidato, a agressão do tenente Normando é mais uma forma de perseguição contra ele. "Desde que assumi a presidência da Associação dos PMs que a corporação passou a me perseguir e, em julho deste ano, me expulsaram sem motivo", ressaltou.